

# **Lições do Afeganistão para a Ucrânia**

**Se a guerra por procuração não terminar logo, Ucrânia terá um futuro terrível**

**Por Jeffrey Sachs**

**Valor, 14/02/2023**

O maior inimigo do desenvolvimento econômico é a guerra. Se o mundo mergulhar ainda mais em um conflito global, nossas esperanças econômicas e nossa própria sobrevivência poderão ser destruídas. O Boletim dos Cientistas Atômicos acaba de mover os ponteiros do Relógio do Juízo Final para meros 90 segundos antes da meia-noite.

O maior perdedor econômico de 2022 foi a Ucrânia, onde a economia encolheu 35%, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). A guerra na Ucrânia poderá terminar em breve e a recuperação econômica poderá começar, mas isso depende da Ucrânia entender sua situação de vítima de uma guerra por procuração entre os EUA e Rússia que eclodiu em 2014.

A base para a paz é clara. A Ucrânia deveria ser um país neutro não pertencente à Otan. O governo e o povo da Ucrânia diriam à Rússia e aos Estados Unidos que a Ucrânia se recusa a continuar sendo o campo de batalha de uma guerra por procuração

Os EUA vêm armando e financiando pesadamente a Ucrânia desde 2014 com o objetivo de expandir a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e enfraquecer a Rússia. As guerras por procuração da América geralmente duram anos e até décadas, deixando os países do campo de batalha, como a Ucrânia, em ruínas.

Se a guerra por procuração não terminar logo, a Ucrânia enfrentará um futuro terrível. A Ucrânia precisa aprender com a experiência pavorosa do Afeganistão para evitar se tornar um desastre de longo prazo. Ela também poderia olhar para as guerras por procuração dos EUA no Vietnã, Camboja, Laos, Iraque, Síria e Líbia.

Começando em 1979, os EUA armaram os mujahedin (combatentes islâmicos) para fustigar o governo apoiado pelos soviéticos no Afeganistão. Conforme explicou posteriormente o assessor de segurança nacional do presidente Jimmy Carter, Zbigniew Brzezinski, o objetivo dos EUA era provocar a União Soviética para ela intervir, prendendo-a assim em uma guerra custosa. O fato de que o Afeganistão seria um dano colateral não preocupava os líderes americanos.

Os militares soviéticos entraram no Afeganistão em 1979, como os EUA esperavam, e combateram durante a década de 80. Enquanto isso, os combatentes apoiados pelos EUA estabeleceram a al-Qaeda nos anos 80 e o Taliban no começo dos anos 90. Em 2001, os EUA invadiram o Afeganistão para combater a al-Qaeda e o Taliban. A guerra dos EUA continuou por outros 20 anos, até que finalmente foram embora em 2021. Enquanto os EUA desperdiçaram mais de US\$ 2 trilhões em gastos militares, o Afeganistão empobreceu, com o PIB de 2021 ficando abaixo de US\$ 400 per capita!

A guerra por procuração na Ucrânia começou nove anos atrás, quando o governo dos EUA apoiou a derrubada do presidente ucraniano Viktor Yanukovich. O pecado de Yanukovich, do ponto de vista dos EUA, foi sua tentativa de manter a neutralidade da Ucrânia apesar do desejo americano de expandir a Otan para ela incluir a Ucrânia (e a Geórgia). O objetivo da América era que os países da Otan cercassem a Rússia na região do Mar Negro.

Os protagonistas americanos de então e de agora são os mesmos. O ponto de contato do governo dos EUA com a Ucrânia em 2014 era a secretária de Estado Assistente Vitoria Nuland, que hoje é subsecretária de Estado.

Os EUA ignoraram duas duras realidades políticas na Ucrânia. A primeira é que a Ucrânia é profundamente dividida, étnica e politicamente, entre os nacionalistas que odeiam a Rússia, no Oeste, e os russos étnicos do Leste do país e da Crimeia. A segunda é que a expansão da Otan para a Ucrânia cruza uma linha vermelha russa. A Rússia lutará até o fim, e partirá para uma escalada se necessário, para impedir que os EUA incorporem a Ucrânia à Otan.

Os EUA afirmam repetidamente que a Otan é uma aliança defensiva. No entanto a Otan bombardeou a Sérvia, aliada da Rússia, por 78 dias em 1999, a fim de separar Kosovo da Sérvia, após o que os EUA estabeleceram uma gigantesca base militar em Kosovo. Do mesmo modo, forças da Otan derrubaram o aliado russo Muamar Kadafi em 2011, iniciando uma década de caos na Líbia. A Rússia certamente jamais aceitará o ingresso a Ucrânia na Otan.

No fim de 2021, o presidente russo Vladimir Putin apresentou três exigências aos EUA: a Ucrânia deveria permanecer neutra e fora da Otan; a Crimeia deveria permanecer parte da Rússia; e a região de Donbas deveria se tornar autônoma de acordo com o Tratado Minsk II. A equipe Biden-Sullivan-Nuland rejeitou as negociações sobre a ampliação da Otan, oito anos depois que o mesmo grupo apoiou a derrubada de Yanukovich. Com as exigências de negociação de Putin rejeitadas categoricamente pelos EUA, a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022.

Em março de 2022, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, parecia entender a terrível situação da Ucrânia como vítima de uma guerra por procuração entre os EUA e a Rússia. Ele declarou publicamente que a Ucrânia se tornaria um país neutro e pediu garantias de segurança. Ele também reconheceu publicamente que a Crimeia e o Donbas necessitariam de algum tipo de tratamento especial.

Na ocasião, o então primeiro-ministro de Israel, Naftali Bennett, envolveu-se como mediador, juntamente com a Turquia. Rússia e Ucrânia chegaram perto de um acordo. No entanto, como explicou recentemente Bennett, os EUA “bloquearam” o processo de paz.

Desde então, a guerra se intensificou. Segundo o jornalista investigativo americano Seymour Hersh, agentes dos EUA explodiram o oleoduto Nord Stream em setembro. Mais recentemente, os EUA e seus aliados se comprometeram em enviar tanques, mísseis de longo alcance e possivelmente caças para a Ucrânia.

A base para a paz é clara. A Ucrânia deveria ser um país neutro não pertencente à Otan. A Crimeia deveria continuar abrigando a frota naval da Rússia no Mar Negro, como tem sido desde 1783. Uma solução prática seria encontrada para o Donbas, como uma divisão territorial, autonomia ou uma linha de armistício. Mais importante ainda, os combates

parariam, as tropas russas deixariam a Ucrânia e a soberania da Ucrânia seria garantida pelo Conselho de Segurança da ONU e outras nações. Tal acordo poderia ter sido alcançado em dezembro de 2021 ou março de 2022.

Acima de tudo, o governo e o povo da Ucrânia diriam à Rússia e aos EUA que a Ucrânia se recusa a continuar sendo o campo de batalha de uma guerra por procuração. Diante de profundas divisões internas, ucranianos dos dois lados da divisão étnica lutariam pela paz, em vez de acreditar que uma potência estrangeira os pouparia da necessidade de se comprometer. **(Tradução de Mário Zamarian).**

**Jeffrey Sachs é professor da Universidade de Columbia, diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Columbia e da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da ONU.**